

Submetido 24/10/2024. Aprovado 12/04/2025

Avaliação: revisão duplo-anônimo

Estado da questão sobre a permanência/evasão em cursos de pós-graduação entre 2017 e 2022

STATUS OF THE ISSUE ABOUT STAYING/DROPPING FROM POST-GRADUATE COURSES BETWEEN 2017 AND 2022

ESTADO DE LA CUESTIÓN SOBRE PERMANENCIA/EVASIÓN EN POSGRADOS ENTRE 2017 E 2022

Luiza Lucena de Almeida

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

lucenaluiza15@gmail.com

Resumo

Este texto apresenta o recorte de uma pesquisa em nível de mestrado que investiga a permanência e a evasão em cursos de pós-graduação em Educação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), entre 2017 e 2022. O estudo foi desenvolvido como um Estado da Questão (EQ). Ao analisar o estado da questão sobre a permanência e evasão em cursos de pós-graduação entre 2017 e 2022, observa-se um cenário multifacetado e influenciado por diversos fatores. As taxas de permanência variaram conforme a área de estudo e região geográfica, sendo influenciadas por aspectos como qualidade do programa, suporte institucional, perfil do estudante e inserção profissional. A evasão, por sua vez, demonstrou ser um desafio contínuo, relacionado a questões financeiras, familiares, de saúde mental e adequação às expectativas acadêmicas. A compreensão aprofundada desses elementos é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de retenção e suporte aos estudantes de pós-graduação nos próximos anos.

Palavras-chave: Estado da Questão; pós-graduação; evasão; permanência; egresso.

Abstract

This text is a research section at master's level, whose global theme deals with issues related to retention and dropout in postgraduate courses between the years 2017 and 2022 in education, at the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS). This work was carried out as a State of the Question – EQ. When analyzing the state of the issue regarding retention and dropout in postgraduate courses between 2017 and 2022, a multifaceted scenario is observed, influenced by several factors. Permanence rates varied depending on the study area and geographic region, being influenced by aspects such as program quality, institutional support, student profile and professional insertion. Dropout, in turn, proved to be a continuous challenge, related to financial, family, mental health issues and compliance with academic expectations. An in-depth understanding of these elements is critical to developing effective strategies for retaining and supporting graduate students in the coming years.

Keywords: State of the Question; postgraduate; evasion; permanence; egress.

Resumen

Este texto es una sección de investigación a nivel de maestría, cuyo tema global aborda cuestiones relacionadas con la retención y la deserción en cursos de posgrado entre los años 2017 y 2022 en educación, en la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Este trabajo se realizó como un Estado de la Cuestión – EQ. Al analizar el estado de la cuestión en materia de retención y deserción en posgrados entre 2017 y 2022, se observa un escenario multifacético, influenciado por varios factores. Las tasas de permanencia variaron según el área de estudio y la región geográfica, estando influenciadas por aspectos como la calidad del programa, el apoyo institucional, el perfil del estudiante y la inserción profesional. La deserción, a su vez, resultó ser un desafío continuo, relacionado con cuestiones financieras, familiares, de salud mental y de cumplimiento de expectativas académicas. Una comprensión profunda de estos elementos es fundamental para desarrollar estrategias efectivas para retener y apoyar a los estudiantes de posgrado en los próximos años.

Palabras clave: Estado de la cuestión; graduado; evasión; permanência; salida.

Introdução

A relação entre o perfil de egresso e a permanência ou evasão dos pós-graduandos em Educação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) entre os anos de 2017 e 2022 é um tema complexo e crucial para compreender os fatores que impactam a trajetória acadêmica desses estudantes. A escolha dessa linha temporal específica se deve à importância de analisar um período recente, permitindo uma compreensão atualizada das tendências e dos desafios enfrentados pelos pós-graduandos.

Autores renomados na área de educação, como Tinto (1993), Astin (1984) e Bean (1980), oferecem teorias e conceitos fundamentais para iluminar essa investigação. A Teoria da Integração Institucional, desenvolvida por Tinto (1993), enfatiza a importância da integração social e acadêmica como elementos centrais para a retenção estudantil no ensino superior. Além disso, estudos de pesquisadores regionais, como Pereira (2019) e Fernandes (2018), oferecem contribuições relevantes sobre o contexto educacional específico do Mato Grosso do Sul e da Região Centro-Oeste, proporcionando insights importantes para a compreensão das dinâmicas de permanência e evasão na pós-graduação.

Ao analisar a relação entre o perfil de egresso e a permanência ou evasão, é crucial considerar critérios básicos, como histórico acadêmico, motivação para ingressar na pós-graduação, suporte financeiro e familiar, bem como a experiência de adaptação à nova cultura acadêmica. Fatores socioeconômicos e geográficos também podem influenciar a tomada de decisão dos pós-graduandos em continuar ou abandonar o programa. A região do Mato Grosso do Sul possui particularidades que podem influenciar a permanência ou evasão dos pós-graduandos.

Questões relacionadas ao acesso a recursos educacionais, oportunidades de emprego na área de educação e atração de profissionais qualificados para a região podem desempenhar um papel significativo na decisão dos estudantes de permanecer ou evadir. A análise cuidadosa desses fatores no decorrer do período selecionado pode revelar tendências temporais e elementos importantes para aprimorar as estratégias de apoio aos pós-graduandos em Educação na UFMS. Compreender como o perfil de ingresso impacta a trajetória acadêmica pode levar a intervenções mais eficazes para melhorar as taxas de permanência e reduzir as taxas de evasão,

promovendo, assim, o crescimento e a excelência do programa de pós-graduação em Educação da UFMS.

Sabe-se que o ensino superior no Brasil passou por um significativo processo de expansão, resultado de diversas políticas públicas voltadas para a democratização do acesso a essa etapa educacional. O aumento expressivo na disponibilidade de vagas, aliado às políticas de inclusão, visou atender a uma demanda latente por acesso à educação superior. Essas transformações tiveram um impacto considerável no ambiente acadêmico e no perfil dos estudantes universitários, gerando uma ênfase maior na administração das Instituições de Ensino Superior (IES), notadamente no que diz respeito aos desafios da evasão e da retenção de alunos. Essa ênfase é justificada pelos prejuízos substanciais que tanto as instituições públicas quanto as privadas enfrentam em consequência dos índices de evasão.

Conforme descrito por Garcia e Santiago (2015), a evasão no ensino superior é uma questão global que impacta negativamente os sistemas educacionais. O abandono dos cursos por parte dos estudantes gera desperdício de recursos sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, representa um investimento de recursos públicos sem retorno adequado. Já no setor privado, traduz-se em perda significativa de receita. Em ambas as esferas, a evasão causa subutilização de docentes, funcionários, infraestrutura e espaço físico.

As discussões tornam-se relevantes no cenário atual, uma vez que a ampliação das políticas que visam expandir o acesso e a continuidade na educação superior requer um acompanhamento sistemático dos indivíduos que ingressam no sistema. Isso é essencial para otimizar a efetiva implementação de tais políticas. Nesse contexto, a atuação institucional desempenha um papel estratégico crucial no controle da evasão, exigindo que os gestores compreendam as expectativas educacionais dos alunos que entram no ensino superior. Esse entendimento é fundamental para aprofundar a análise desse fenômeno (Ezcurra, 2009).

Portanto, é imprescindível adotar estratégias governamentais e institucionais que se concentrem na permanência desses estudantes no ensino superior. Esse processo tem como pretensão democratizar o acesso, haja vista que assegurar a entrada no sistema sem assegurar a continuidade desses universitários não seria suficiente para efetuar uma transformação qualitativa na educação brasileira.

No mundo e no Brasil, o alto índice de evasão escolar persiste no cenário educacional. A história da educação brasileira demonstra que a evasão escolar – que atinge todos os níveis e modalidades de ensino – não é um fenômeno recente. Historicamente, esse tema compõe reflexões e debates no âmbito da educação pública brasileira e permanece até os dias atuais (Queiroz, 2002).

Dore e Lüscher (2011) argumentam que essa dificuldade conceitual decorre da variedade de situações que podem ser consideradas na análise do fenômeno. As variáveis que atuam na evasão escolar devem ser compreendidas de forma inter-relacionada e particular. Trata-se de um fenômeno de grande complexidade, pois intervêm variáveis individuais – questões sobre a trajetória escolar e pessoal dos evadidos; institucionais – corpo docente, práticas pedagógicas, estrutura física escolar, por exemplo; e sociais – conjunturas econômicas específicas, ausência ou deficiência de políticas públicas educacionais, empregabilidade no horário escolar, dentre outras (Dore; Lüscher, 2011).

Diante desse cenário, o presente artigo visa discutir aspectos inerentes à permanência e evasão na educação superior a partir de dados coletados em artigos, teses e dissertações de mestrado. Tais publicações apresentam os resultados de pesquisas temáticas em todo o Brasil. A quantidade de produtos encontrados, o ano em que

foram desenvolvidos e a identificação das instituições onde foram realizadas as pesquisas demonstram a importância da temática para o país.

Quanto à justificativa para a realização desta pesquisa, destaca-se o quadro de expansão da educação superior brasileira, uma vez que houve a ampliação do número de instituições e vagas oferecidas no país em nível superior. Consequentemente, surgiu a necessidade de estabelecer políticas públicas que não apenas possibilitassem a expansão e o acesso ao ensino superior, mas também assegurassem condições propícias para a permanência dos estudantes nas instituições.

Desse modo, nos últimos anos, particularmente a partir de 2011, as pesquisas científicas sobre a permanência e a evasão ganharam proeminência no processo de consolidação do sistema de ensino superior, desempenhando um papel fundamental na identificação de elementos para combater a evasão e fortalecer as estratégias de retenção. Nesse mesmo contexto, é possível observar a materialização dessa temática por meio das pesquisas científicas.

Assim, no que tange ao Estado da Questão (EQ), este estudo tem como objetivo investigar os principais fatores associados à permanência e evasão em cursos de pós-graduação no período de 2017 a 2022. Com isso, pretende-se analisar de que maneira elementos individuais, acadêmicos, socioeconômicos e institucionais contribuem para a tomada de decisão dos estudantes em continuar ou interromper seus estudos de pós-graduação. Além disso, busca-se compreender as implicações dessas decisões tanto para a formação dos indivíduos quanto para o cenário acadêmico mais amplo.

Considerando que o acesso ao ensino superior no Brasil sempre foi limitado a uma minoria da população, apesar das tentativas de democratização da educação e do aumento das IES, dos programas de pós-graduação, das matrículas e das bolsas de estudo nos últimos anos, a taxa de desistência ainda permanece alta. Diante desse contexto, e reconhecendo que o processo de seleção/ingresso em diversos programas frequentemente é complexo e altamente competitivo, surge a seguinte indagação: quais são os fatores que influenciam a decisão de desistência nos cursos de pós-graduação no Brasil?

Para identificar esses fatores, realizamos uma pesquisa bibliográfica abrangendo estudos relacionados ao tema nos últimos dez anos. O objetivo foi determinar quais elementos são destacados na literatura como causas motivacionais para a desistência na pós-graduação brasileira. Nesse caso, considerando que essa pesquisa se enquadra no âmbito do “Estado da Questão”, sua abordagem é qualitativa, focando na análise de aspectos da realidade sem a necessidade de quantificação. Isso exige uma exploração mais profunda das nuances e dos significados (Minayo, 2002). Além disso, a pesquisa é descritiva, pois apresenta características do fenômeno de desistência por parte dos alunos, evidenciando os fatores motivacionais mais proeminentes para a desistência na pós-graduação brasileira, conforme revelados na literatura examinada.

Estado da Questão

A análise das razões subjacentes que levam um estudante a abandonar seus estudos tem sido um ponto central de investigação no âmbito dos estudos sobre evasão educacional. Esse exame engloba uma compreensão abrangente do curso ou da instituição em questão, incluindo a coleta e análise de dados relacionados à evasão, bem como uma minuciosa exploração das causas subjacentes. No contexto deste estudo em particular, a abordagem metodológica adotada é conhecida como Estado da Questão.

Essa metodologia apresenta um foco primordial na análise bibliográfica, pois tem como objetivo aprofundar-se em um campo de estudo específico, destacando determinadas perspectivas e aspectos enquanto faz uma seleção consciente de outros. Por meio dessa abordagem, busca-se desvendar as complexas interações entre diversos fatores que influenciam o abandono escolar, lançando luz sobre os elementos que podem estar contribuindo de maneira significativa para essa problemática. Ao explorar as fontes bibliográficas relevantes, este estudo almeja fornecer uma visão abrangente das teorias, descobertas e abordagens que foram desenvolvidas ao longo do tempo para entender e mitigar a evasão estudantil.

De acordo com Romanowski e Ens (2006), essa forma de pesquisa oferece contribuições significativas ao panorama teórico de uma determinada área. Ao examinar tanto a teoria quanto a prática, ela não apenas identifica eventuais lacunas e limitações nos trabalhos existentes, mas também destaca inovações e contribuições que podem ser valiosas para o desenvolvimento de propostas destinadas a solucionar as questões investigadas.

Para a realização desta pesquisa, foram consultadas diversas bases de dados de relevância acadêmica. Entre elas, destacam-se o Banco de Dados de Teses e Dissertações (BDTD), o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). A busca foi conduzida utilizando termos descritivos como “evasão no ensino superior”, “evasão na universidade” e “evasão na pós-graduação”. O escopo da pesquisa abrangeu o período compreendido entre os anos de 2017 e 2022.

Durante o processo de levantamento, foram localizadas oito teses, 37 dissertações e 41 artigos relacionados ao tema da evasão no contexto da educação superior. No entanto, optamos por excluir todos os estudos que não se concentravam na esfera da pós-graduação. De maneira geral, essas investigações revelaram uma lacuna considerável nos estudos sistemáticos sobre a evasão estudantil durante uma década no Brasil. Especificamente no âmbito da pós-graduação, identificamos somente quatro dissertações e dois artigos relevantes, os quais foram utilizados como base para a construção do panorama abrangente sobre o assunto.

Para embasar a discussão teórica, adotamos as Teorias do Abandono, de Tinto (1993), a Teoria do Desgaste, de Bean (1980), e a Teoria da Integração, de Spady (1970), estabelecendo uma conexão entre os fatores preditivos propostos por esses autores e os elementos motivacionais destacados pelos estudantes nos estudos analisados como determinantes para a evasão na educação superior em nível de pós-graduação.

Após compilar as pesquisas selecionadas, que formaram a base de dados deste estudo, procedemos à catalogação dos resultados individuais de cada uma delas. Esses resultados foram então utilizados como base para criar um quadro resumido, que destacou os fatores preditivos identificados nas pesquisas revisadas. Para a verificação dos resultados, nossa atenção foi direcionada especificamente aos estudos voltados para os programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, com o objetivo de evidenciar os elementos apontados nas pesquisas como motivadores das decisões dos estudantes de abandonar os cursos investigados.

Conforme expresso por Ribeiro (2010, p. 410):

A relação educativa não pode permanecer desvinculada, separada das experiências dos indivíduos que aprendem e ensinam, uma vez que são seres inseridos no contexto histórico, dotados de emoções e sentimentos que influenciam significativamente suas atitudes e comportamentos.

Nesse sentido, uma análise mais aprofundada dos problemas identificados nas pesquisas, com uma abordagem próxima ao fenômeno estudado, pode evidenciar como as complexas interações na esfera da pós-graduação tendem a influenciar ocorrências de evasão. Com esse propósito, inicialmente concebemos a ideia de categorizar as pesquisas com base nos fatores preditivos identificados, dividindo-os em duas amplas variáveis: uma abarcando aspectos relacionados aos estudantes (preditores individuais), e outra envolvendo elementos relacionados aos programas e às instituições de ensino (preditores contextuais).

No entanto, é importante ressaltar que, embora possa haver pontos de convergência nos resultados, de modo geral, esses estudos têm naturezas, objetivos e desfechos singulares, como pode ser observado no Quadro 1.

Título	Autores	Ano
“Motivos que levam os alunos à evasão em cursos de pós-graduação lato sensu em instituição pública de educação”	Faustino-Ferber e Haas	2021
“Determinantes do processo de evasão de estudantes dos cursos de pós-graduação stricto sensu em contabilidade no Brasil”	Pereira	2019
“Evasão na pós-graduação à distância: evidências de um estudo no interior do Brasil”	Oliveira, Oesterreich e Almeida	2018
“Evasão e permanência dos alunos nos cursos de pós-graduação Lato Sensu online e presenciais da Fundação Getúlio Vargas –FGV”	Alves	2018
“O fenômeno da evasão discente: estudo multicaso nos programas de pós-graduação em administração do estado de Santa Catarina”	Fernandes	2018
“A evasão discente no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina”	Cardoso	2017
“Panorama do fenômeno da evasão discente na pós-graduação: uma análise a partir do GEOCAPES”	Fernandes e Pacheco	2017
“A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990”	Santos Junior e Real	2017
“Da Instituição ao Artigo: Características e Tendências sob o Mote da Avaliação”	Fernandes e Pacheco	2017

Quadro 1 - Apresentação dos resultados selecionados

Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que diferentes autores percebem a evasão como um processo complexo. Fernandes e Pacheco (2017) e Pereira (2019) expressam que a evasão envolve uma diversidade de variáveis – pessoais, acadêmicas, socioeconômicas, institucionais – que devem ser compreendidas por meio de diferentes teorias, sejam elas psicológicas, sociológicas, pedagógicas, econômicas ou organizacionais.

Alves (2018) corrobora essa perspectiva ao associar a evasão à satisfação das expectativas de pessoas, considerando a interferência de fatores e variáveis objetivas e subjetivas – ou seja, quando múltiplas causas convergem, sendo preciso entendê-las no contexto socioeconômico, político, cultural e das inadequações do sistema educacional. Nessa linha de pensamento, Santos Junior e Real (2017) afirmam que esse fenômeno complexo não pode ser analisado fora de um contexto histórico, pois reflete a realidade de níveis anteriores de ensino, influenciando de diversas maneiras o abandono de um curso de graduação.

A questão da evasão estudantil é um assunto de grande importância nas pesquisas relacionadas ao sistema educacional, englobando praticamente todos os níveis de

ensino. No entanto, ao considerarmos o âmbito da pós-graduação, percebemos que a visibilidade desse fenômeno diminui e sua relevância passa a ser menos destacada. Poucos estudos nacionais abordam a evasão de alunos na pós-graduação, em contraste com a produção mais abrangente observada internacionalmente (Fernandes, 2018).

Em seu estudo, Pereira (2019) define a evasão sob a perspectiva do indivíduo, na qual desertar significa o fracasso em completar um determinado curso de ação ou alcançar uma meta desejada. Para o autor, a deserção não só depende das intenções individuais, mas também dos processos sociais e intelectuais, os quais influenciam os estudantes na elaboração das metas desejadas. Além disso, algumas pessoas não estão comprometidas com a obtenção do título universitário, nesses casos pode ocorrer o abandono estudantil, que é mais um resultado da ausência de interesse do que da incapacidade de realizar as atividades acadêmicas. Sob a perspectiva institucional, todos os estudantes que abandonam a IES podem – considerando os estímulos que motivam a desistência – ser classificados como evadidos.

O autor menciona que todos os que abandonam uma IES podem ser considerados evadidos, porém não entra em detalhes sobre como essa categorização pode ser imprecisa ou simplista. Seria relevante explorar como diferentes políticas e abordagens institucionais podem impactar a avaliação da evasão, tendo em vista nuances como a possibilidade de retorno dos estudantes após um período de afastamento.

A dificuldade que as IES enfrentam para definir a evasão consiste em identificar quais os tipos de desistências, entre todas as possíveis na instituição, devem ser classificadas como abandono em seu sentido estrito e quais devem ser consideradas como um resultado normal do funcionamento institucional. Dessa maneira, certas formas de abandono constituem motivos particulares que demandam preocupação por parte da instituição. Por outro lado, há ocorrências que refletem um contexto cuja permanência não seja interessante à universidade. Conhecer e compreender essas diferenças consolida o ponto de partida para a definição de evasão sob a perspectiva institucional e as bases para trabalhar com o fenômeno da evasão de forma efetiva e adequada (Fernandes, 2018).

Nesse contexto, observa-se que o desafio enfrentado pelas IES ao abordar a questão da evasão estudantil reside na delicada tarefa de discernir quais formas de desistência devem ser categorizadas como abandono genuíno e quais são meramente resultados esperados do funcionamento normal da instituição. Essa complexidade torna-se evidente ao considerar que certas manifestações de abandono merecem atenção especial, exigindo medidas proativas por parte da instituição. Contudo, também existem situações em que a saída do aluno reflete um contexto que pode não ser benéfico para a universidade a longo prazo.

No que tange às causas da evasão, existem elementos distintos que influenciam na ocorrência do processo. Além disso, a evasão poderá ser classificada de diferentes maneiras quanto à sua natureza, variando entre fatores individuais e institucionais, permeando os níveis acadêmico, socioeconômico e institucional, abrangendo, inclusive, tanto fatores controláveis quanto não controláveis.

Alves (2018) evidencia que não há uma lógica uniforme que explique os fatores da evasão, uma vez que estes estão relacionados aos seguintes aspectos: características individuais (como a vocação e outros problemas de ordem pessoal); elementos internos (recursos humanos, aspectos didático-pedagógicos, infraestrutura); elementos externos às IES, ligados a aspectos sociopolíticos e econômicos. A esse respeito, ressalta-se que, em boa parte dos estudos sobre o tema, as conclusões convergem para a ideia de que:

[...] a evasão causa diversos problemas para as instituições e sucessivamente para a sociedade, pois vagas ficam ociosas e profissionais deixam de ser formados para o mundo do trabalho. Logo, a evasão nos cursos de graduação é uma fonte de desperdício de recursos econômicos e sociais (Alves, 2018, p. 27).

Nesse contexto, é possível notar a relevância de investigar as incidências de abandono no âmbito da pós-graduação. Além de auxiliar os indivíduos em sua trajetória educacional e contribuir para a utilização adequada dos recursos disponíveis, especialmente aqueles provenientes do setor público, o benefício estabelece uma base sólida capaz de prevenir potenciais problemas de desistência no futuro, em paralelo ao cenário atualmente observado na graduação.

À medida que a sociedade manifesta interesse em aprimorar suas condições sociais e, conseqüentemente, busca níveis mais elevados de instrução, aliados aos estímulos governamentais para o ingresso e a formação em programas de pós-graduação, torna-se evidente a tendência de expansão dessa estrutura. Isso, por sua vez, implicará na necessidade de implementar mecanismos e ferramentas de gestão abrangendo diversos aspectos, incluindo a prevenção da evasão estudantil.

No estudo conduzido por Fernandes e Pacheco (2017), destaca-se a importância da adoção de medidas proativas como forma de prevenir a ocorrência significativa de evasão, resultando na redução do investimento de recursos temporais e financeiros destinados ao tratamento de casos de desistência e desligamento. Isso, por consequência, possibilita a alocação mais eficiente desses recursos em outras áreas das IES. Ademais, é pertinente ressaltar a necessidade de que o programa esteja adaptado às mudanças nos procedimentos de avaliação institucional, atualmente sob a égide da Capes. A expansão do ensino de pós-graduação no Brasil evidencia a emergência de novos critérios de avaliação, incluindo a avaliação do índice de evasão como um indicador de desempenho a ser considerado.

Diante desse contexto, torna-se imprescindível adotar medidas que não apenas reduzam o risco de evasão, mas também fomentem a ampliação do número de graduados e pós-graduados. Algumas sugestões que podem contribuir nesse sentido englobam: implementar programas de suporte acadêmico; aperfeiçoar os mecanismos de transferência de estudantes entre cursos; aprimorar os processos de admissão; fortalecer a divulgação de informações sobre cursos e trajetórias profissionais; estabelecer iniciativas de auxílio financeiro destinadas a estudantes de origem socioeconômica desfavorecida, particularmente os provenientes de outras regiões; e incentivar a promoção de programas de orientação vocacional e profissional.

Entretanto, para planejar melhor essas ações, identificar quais recursos são necessários e estruturar o formato de implementação, controle, acompanhamento e readequação, torna-se imprescindível mensurar os índices de evasão e compreender os motivos que ocasionam tais desistências, visto que o índice poderá consolidar importante subsídio em apoio à tomada de decisões nas IES, bem como no fomento de políticas públicas.

No decorrer da pesquisa conduzida por Pereira (2019), foi constatado que existe uma notável semelhança no perfil entre os alunos inclinados a abandonar o curso e aqueles que efetivamente optaram pelo abandono. O estudo ressaltou a natureza solitária inerente à busca acadêmica e enfatizou a importância do convívio com os colegas de classe. Além disso, observou-se que os programas *stricto sensu* promovem um amadurecimento individual, ainda que, em muitos casos, esse crescimento exija sacrifícios significativos na vida pessoal.

O estudo de Oliveira, Oesterreich e Almeida (2018) investigou os fatores ligados à evasão no Campus Universitário da Universidade Federal do Ceará (UFC) em Crateús. O estudo examinou diversas variáveis e identificou elementos associados à evasão dos estudantes. Dentre os participantes que abandonaram o curso, um padrão notável emergiu: 66,7% deles estavam acima dos 45 anos de idade. A distribuição de gênero também se destacou, com as mulheres constituindo a maioria, representando dois terços do total de alunos evadidos.

Curiosamente, embora a maioria dos evadidos fosse composta por mulheres, a proporção de evasão em relação ao total de matriculados do sexo masculino revelou-se mais elevada. Em outras palavras, embora o número absoluto de mulheres evadidas fosse maior, os homens apresentaram uma taxa proporcional de evasão mais alta em comparação com as mulheres.

Uma distinção intrigante surgiu quando se comparou os alunos que completaram graduações no formato a distância e aqueles provenientes de graduações presenciais. Os resultados mostraram que os estudantes com experiência em graduações a distância apresentaram uma taxa de evasão superior em relação aos seus colegas que cursaram presencialmente.

Ao explorar os fatores subjacentes à evasão, o referido estudo identificou tanto elementos internos quanto externos que influenciam na decisão dos alunos de deixar o curso. Embora esses fatores tenham sido reconhecidos, é importante observar que a pesquisa não aprofundou a análise desses elementos. Eles desempenham um papel fundamental no processo de evasão, moldando as escolhas dos alunos, porém não foram completamente abordados no escopo deste estudo. Uma constatação crucial foi que os motivos que ocasionam as evasões derivam de uma complexa interação entre as características individuais de cada aluno e o ambiente em que estão inseridos (Oliveira; Oesterreich; Almeida, 2018).

No entanto, é pertinente observar que o questionário utilizado não conseguiu capturar plenamente essa intrincada combinação de fatores, sugerindo uma oportunidade para futuras pesquisas aprofundarem essa questão. Com base nas conclusões do estudo, nota-se que as estratégias atualmente implementadas pelas instituições de ensino não são suficientes para reduzir a taxa de evasão a níveis aceitáveis. Ressalta-se, contudo, que não há um parâmetro universalmente fixado pela Capes sobre os “níveis aceitáveis” de evasão na pós-graduação, embora índices elevados possam comprometer a avaliação dos programas.

Contudo, não se pode afirmar que abandonar a implementação dessas estratégias resultaria automaticamente em uma diminuição da evasão. O panorama é complexo e exige uma abordagem mais ampla e personalizada para lidar com essa problemática.

A dissertação de mestrado de José Eduardo Viana Alves, intitulada “Evasão e permanência em cursos de pós-graduação lato sensu online e presenciais na Fundação Getúlio Vargas – FGV”, aborda a análise da evasão e permanência de alunos em cursos de pós-graduação lato sensu oferecidos tanto na modalidade on-line quanto presencial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) no ano de 2018. Nesse caso, Alves (2018) constatou que os resultados da análise indicaram que a probabilidade de evasão de um aluno em um curso presencial é reduzida em 39% em comparação com um aluno em um curso on-line. Além disso, essa probabilidade é aumentada em 24% para alunos do sexo masculino em relação aos alunos do sexo feminino. Uma observação de destaque que emergiu da análise estatística é que a taxa de conclusão dos alunos diminui conforme o tempo de permanência no curso aumenta; ou seja, alunos que demoram mais para concluir o curso têm maior risco de abandonar seus estudos antes da obtenção do título.

No âmbito deste estudo, entre as seis variáveis examinadas, duas mostraram uma significativa relevância estatística: Grau de Comprometimento (GC) e Consciência Acadêmica (CA). Enquanto o GC está associado à motivação dos indivíduos, a CA reflete o grau de desinteresse. Por outro lado, as variáveis de Integração Acadêmica (IA), Integração Social (IS), Compromisso Institucional (CI) e Satisfação com Serviços de Apoio (SSA) demonstraram pouca relevância estatística em relação à evasão e permanência dos alunos na FGV.

Cardoso (2017) averiguou em seu estudo a questão da evasão de estudantes no programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. A pesquisa investigou os motivos, as causas e os fatores que levam os estudantes a abandonarem seus estudos nesse programa de pós-graduação específico. O autor verificou dados, coletou informações e utilizou metodologias para compreender os aspectos relacionados à evasão, destacando os desafios enfrentados pelos estudantes e as possíveis medidas para reduzir a taxa de abandono no programa.

A pesquisa delineou o perfil dos estudantes que abandonaram o programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGE-UFSC) durante o período de 2009 a 2015. No decorrer desses anos, a taxa de abandono foi de 4,61% para o nível de mestrado e 1,93% para o nível de doutorado. Em ambos os níveis, a maioria dos estudantes que deixaram o programa era composta por mulheres. Esses estudantes tendiam a se autodeclarar como solteiros, tinham mais de 30 anos, tinham nacionalidade brasileira, formação em Pedagogia, estavam envolvidos profissionalmente na área de ensino e não receberam bolsa durante o período de estudos.

No mestrado, não houve uma prevalência clara entre os que “desistiram” e os que foram “desligados”, enquanto no doutorado a maioria dos estudantes que abandonaram foi categorizada como desistente, sugerindo que as razões poderiam ser mais amplas do que apenas questões acadêmicas. Ao analisar os dados, não foi possível identificar uma razão predominante para o abandono, uma vez que as categorias acadêmicas, pessoais e desconhecidas foram igualmente representadas (Cardoso, 2017).

A dissertação de mestrado de Alves (2018), intitulada Evasão e permanência dos alunos nos cursos de pós-graduação lato sensu online e presenciais da Fundação Getúlio Vargas – FGV, procurou conhecer os fatores que motivam a evasão e a permanência dos alunos nos cursos de pós-graduação lato sensu on-line e presenciais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Brasil, no período de 2014 a 2018. O autor concluiu:

[...] foi possível compreender qual aluno (do curso presencial ou on-line) tinha menor chance de evadir, o sexo do aluno com maior probabilidade de evasão e quais variáveis de interesse no questionário apresentaram significância estatística (Alves, 2018).

Fernandes (2018) desenvolveu um método de avaliação da evasão no cenário da pós-graduação em nível nacional utilizando dados do Geocapes. Para tanto, o pesquisador calculou a discrepância entre os estudantes matriculados e os que concluíram seus cursos. O estudo investigou o índice cumulativo de evasão durante o período de 2000 a 2016, constatando uma taxa de 38,48%. É importante ressaltar que a abordagem empregada se concentrou principalmente em análises quantitativas, o que não permitiu a identificação de fatores motivacionais subjacentes que contribuem para a evasão.

Com base nas pesquisas apresentadas, que visam elucidar o EQ, verifica-se que a maioria dos estudos se concentra na investigação das causas da evasão e nas estratégias para mitigá-las, representando mais da metade das pesquisas examinadas. Além disso,

observaram-se discrepâncias conceituais e metodológicas que não foram devidamente enfatizadas na literatura analisada. Essas descobertas evidenciam que a evasão no contexto do ensino superior tem se tornado um tópico de pesquisa de grande relevância. Por essa razão, estabelecer um campo de discussão substancial em torno desse tema pode enriquecer a compreensão do processo de evasão de forma mais abrangente.

Dos estudos encontrados no levantamento realizado, identificaram-se como fatores dominantes: Grau de Comprometimento e Consciência Acadêmica; Ambiente e Características Institucionais; Currículo e Fatores Didático-Pedagógicos; Desempenho Acadêmico; Condições Pessoais abrangendo esferas Familiares, Profissionais e Financeiras, bem como Interesses Pessoais. Essas características identificadas nos estudos mencionados anteriormente também são corroboradas em investigações de autores como Pereira (2019), Alves (2018) e Cardoso (2017), que reforçam a complexidade e a multiplicidade de fatores associados à evasão estudantil.

Por consequência, torna-se imperativo que cada instituição implemente um sistema de acompanhamento diligente de seus discentes, a fim de identificar e enfrentar uma variedade de dificuldades. Essas dificuldades podem abranger desde desafios estritamente acadêmicos até obstáculos operacionais, sem desconsiderar as questões relativas às circunstâncias socioeconômicas dos estudantes. Portanto, uma atenção efetiva e contínua é crucial para assegurar o bem-estar e o sucesso holístico dos discentes.

É importante enfatizar que a disparidade entre as deficiências acadêmicas observadas durante a graduação e as demandas exigidas pela pós-graduação constituem um *gap* significativo. Esse *gap*, muitas vezes não abordado de forma eficaz pelo suporte oferecido pelos programas de estudos, emerge como um dos problemas fundamentais identificados nesta pesquisa. Frequentemente, essa discrepância resulta em sentimentos de insatisfação por parte dos alunos, causando, por vezes, o abandono prematuro dos cursos de pós-graduação.

Destaca-se, adicionalmente, a influência negativa dos fatores internos da instituição universitária. Esses fatores, que desempenham um papel substancial na desmotivação dos alunos, incluem a presença de currículos estratificados, inflexíveis, conservadores ou desatualizados. Como um agravante dessa situação, observa-se que essas questões podem ser exacerbadas pela adoção de abordagens didático-pedagógicas tradicionais, baseadas na mera transmissão passiva de conhecimento e na repetição de conceitos. Além disso, quando os docentes conferem ênfase maior à pesquisa em detrimento de projetos de atualização curricular voltados para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, a lacuna entre as expectativas da pós-graduação e a preparação dos alunos se alarga ainda mais.

Nesse contexto, é importante ressaltar que, embora diversos estudos tenham abordado o perfil dos alunos que abandonam seus estudos, muitos deles não exploraram de forma minuciosa as complexas questões subjetivas que levam à decisão de abandono. Contudo, é possível identificar pontos de convergência entre essas pesquisas, mesmo que empreguem diferentes terminologias, assim como observar aspectos que foram ressaltados apenas em um subconjunto dos estudos. De modo geral, a análise das pesquisas compiladas revela que os motivos que levam os alunos a desistirem dos estudos podem ser agrupados em três categorias principais: acadêmica, pessoal e desconhecida. Esses fatores motivadores podem variar entre as diferentes pesquisas, mas a distribuição entre essas categorias é geralmente equilibrada.

Essa constatação aponta para a necessidade de aprofundar ainda mais o estudo desse tema, a fim de compreender de maneira mais abrangente e precisa os elementos subjacentes à decisão de abandono dos estudos de pós-graduação. Portanto, é crucial que futuras pesquisas se debrucem sobre as dimensões subjetivas desse fenômeno,

analisando de maneira mais detalhada as motivações individuais, os desafios pessoais e os contextos específicos que influenciam a escolha dos alunos de abandonarem seus estudos de pós-graduação. Somente por meio de uma investigação mais profunda e ampla será possível traçar estratégias eficazes para lidar com a evasão escolar e promover uma educação mais inclusiva e acessível para todos os estudantes.

Considerações finais

São diversos os elementos que contribuem para o fenômeno da evasão, e estes se entrelaçam de maneira intrincada. Acima de tudo, é evidente que por trás de cada estatística existe uma narrativa singular. Sob essa ótica, os números emergem como meros marcadores de questões cuja compreensão demanda análises aprofundadas e uma abordagem qualitativa. Somente ao sondar esse processo em toda a sua complexidade é que as instituições de ensino superior poderão obter os meios necessários para agir de forma coerente, com o intuito de mitigar a evasão no âmbito da pós-graduação brasileira.

O objetivo desta pesquisa foi examinar a literatura dedicada ao tema da evasão no contexto do ensino superior, com foco particular na pós-graduação, visando identificar os motivos que levam os estudantes a abandonar seus cursos de pós-graduação no Brasil. Essa análise é de extrema importância, uma vez que a reflexão sobre a evasão impacta tanto o ambiente acadêmico quanto os próprios estudantes, além de influenciar o governo – que historicamente tem sido uma fonte crucial de financiamento, ainda que os recursos estejam atualmente sujeitos a significativas restrições orçamentárias.

Explorar os elementos que desencadeiam o fenômeno da evasão pode instigar a universidade, como instituição, a contemplar suas políticas de retenção, enquanto os docentes envolvidos na pós-graduação podem revisar suas abordagens pedagógicas. Esse processo objetiva atenuar os fatores que influenciam os estudantes a abandonar os cursos de pós-graduação. Adicionalmente, essa discussão pode empoderar os discentes a se situarem no contexto da pós-graduação, incentivando a autogestão e a participação ativa nesse trajeto.

Ademais, essa abordagem pode contribuir para o aprimoramento do entendimento das características e dos interesses dos estudantes de pós-graduação no Brasil, o que, por sua vez, pode fornecer insights para futuras intervenções destinadas a reduzir o fenômeno da evasão. Esse esforço pode ter um impacto significativo na promoção da educação de excelência no país. A realização de um diagnóstico de pesquisa sobre a evasão tem como objetivo não apenas compreender os fatores individuais e contextuais que a influenciam, mas também destacar as necessidades de reformulação de estratégias específicas, com vistas a promover o avanço contínuo do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). A preocupação central do SNPG é capacitar profissionais em quantidade e qualidade adequadas para impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico da nação, sobretudo em um momento histórico caracterizado como o século do conhecimento.

Este estudo também evidenciou a escassez de análises e investigações que ofereçam insights abrangentes sobre a evasão na pós-graduação brasileira no decorrer do tempo. Embora os relatórios da Capes forneçam dados sobre matrículas e diplomas concedidos, a discrepância entre esses números não garante uma representação fiel do fenômeno de evasão na pós-graduação.

Como resultado, é crucial que cada instituição conduza um monitoramento eficaz de seus alunos para identificar uma gama diversificada de dificuldades, desde as acadêmicas até as operacionais e socioeconômicas. Isso, por sua vez, possibilitará

a implementação, o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de medidas de combate à evasão dentro das próprias instituições de ensino superior. Este estudo também estabeleceu uma conexão entre o tema e a área da Psicologia, com foco nos elementos individuais, visando compreender as motivações e os comportamentos dos estudantes que estão propensos à evasão.

Além disso, dada a situação global de pandemia causada pelo vírus Sars-CoV-2, ainda recente, acredita-se que os aspectos psicológicos terão um impacto ampliado nos padrões de evasão universitária, que provavelmente continuarão aumentando. Como resultado, pretende-se avaliar as flutuações nos níveis de evasão após o término do cenário pandêmico. Por último, é importante salientar que este tópico demanda uma exploração mais aprofundada, considerando a sua natureza como um campo emergente de estudo notavelmente carente de teorias e análises aprofundadas.

Por conseguinte, sugere-se a realização de pesquisas que ampliem o escopo da literatura incipiente sobre o fenômeno de evasão em programas de pós-graduação, tanto *latu sensu* quanto *stricto sensu*, com foco especial nas instituições de ensino superior públicas do país. Essas pesquisas não apenas devem englobar abordagens qualitativas e quantitativas, mas também permitir a construção teórica de um modelo de evasão que seja aplicável ao contexto nacional.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Eduardo Viana. *Evasão e permanência dos alunos nos cursos de pós-graduação lato sensu online e presenciais da Fundação Getúlio Vargas - FGV*. 2018. 88 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) — Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/25881>. Acesso em: 3 ago. 2023.

BEAN, John P. Dropouts and turnover: The synthesis and test of a causal model of student attrition. *Research in Higher Education*, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 155-187, 1980. DOI: <https://doi.org/10.1007/BF00976194>.

CARDOSO, M. M. F. L. *A evasão discente no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de Santa Catarina*. 2017. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. *Políticas, Sociedade e Educação*, Brasília, v. 8, p. 147-176, 2011.

EZCURRA, A. M. Os estudantes recém-ingressados: democratização e responsabilidades das instituições universitárias. In: PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. E. B. (orgs.). *Pedagogia universitária: caminhos e perspectivas*. São Paulo: Edusp, 2009. p. 67-86.

FAUSTINO-FERBER, A. P.; HAAS, C. M. Motivos que levam os alunos à evasão em cursos de pós-graduação lato sensu em instituição pública de educação. *Revista Labor*, Ceará, v. 2, n. 26, p. 31-55, 2021.

FERNANDES, E. F.; PACHECO, A. S. V. Da Instituição ao Artigo: Características e Tendências sob o Mote da Avaliação. *Revista Gestão Universitária*, Florianópolis, v. 7, 2017.

FERNANDES, Eduardo Francisco. *O fenômeno da evasão discente: estudo multicaso nos programas de pós-graduação em administração do estado de Santa Catarina*. 2018. 228 f. Dissertação (Mestrado em Administração) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/192915>. Acesso em: 3 ago. 2023.

GARCIA, Fernando Coutinho; SANTIAGO, Elbe Figueiredo Brandão. Mecanismo de enfrentamento à evasão no ensino superior público: inserção do conteúdo sobre profissões no ensino médio. *Gestão Pública: práticas e desafios*, Recife, v. 7, n. 1, p. 37-50, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

OLIVEIRA, P. R.; OESTERREICH, S. A.; ALMEIDA, V. L. Evasão na pós-graduação a distância: evidências de um estudo no interior do Brasil. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 44, e160861, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201844160861>. Acesso em: 3 ago. 2023.

PEREIRA, Vinícius Henrique. *Determinantes do processo de evasão de estudantes dos cursos de pós-graduação stricto sensu em contabilidade no Brasil*. 2019. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. *Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar*. São Paulo: Avercamp, 2002.

RIBEIRO, Maria Lúcia. A afetividade na relação educativa. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 27, n. 3, p. 403-412, 2010.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SANTOS JUNIOR, José da Silva; REAL, Giselle Cristina Martins. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, Campinas, v. 22, n. 2, p. 385-402, 2017.

SPADY, William G. Dropouts from higher education: Toward an empirical model. *Interchange*, [s. l.], v. 1, n. 3, p. 38-62, 1970. DOI: <https://doi.org/10.1007/BF02214313>.

TINTO, Vincent. *Leaving College: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition*. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.